



Conferência Episcopal de Moçambique

**IV ASSEMBLEIA NACIONAL DE
PASTORAL**

DOCUMENTO FINAL

Maputo

2023

CEM: Av. Paulo Samuel Kankhomba 188

Caixa Postal 286

MAPUTO - MOÇAMBIQUE

OBJECTIVO GERAL

EVANGELIZAÇÃO EM MOÇAMBIQUE PELO
ANÚNCIO E TESTEMUNHO DA PALAVRA DE DEUS

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

IGREJA MINISTERIAL MISSIONÁRIA

CATEQUESE E FORMAÇÃO CRISTÃ
ALIMENTADAS PELA PALAVRA DE DEUS

FAMÍLIA PRIMEIRO LUGAR DO ANÚNCIO E
TESTEMUNHO DA PALAVRA DE DEUS

JOVENS TESTEMUNHAS (DISCÍPULOS
MISSIONÁRIOS) DA PALAVRA
DE DEUS

RESPOSTA PASTORAL ÀS SEITAS RELIGIOSAS

DIÁLOGO ENTRE A PALAVRA DE DEUS E A CULTURA

A ECONOMIA AO SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO

INTRODUÇÃO

*“Chamou os que ele mesmo quis
...para estarem com ele
...e para enviá-los a anunciar...”*

(Mc 3, 13-15)

Anúncio e testemunho de Jesus Cristo, Palavra de Vida

1. Reavivar o *Anúncio e o Testemunho da Palavra de Deus hoje* foi o tema sobre o qual reflectiu a Igreja Católica em Moçambique na IV Assembleia Nacional de Pastoral (IV ANP), em Nampula, de 17 a 21 de Maio de 2023, para escutar o que o Espírito diz aos fiéis e às comunidades cristãs de hoje, na perspectiva da revitalização da sua missão de anunciar e testemunhar, no contexto atual, Jesus Cristo, Palavra de vida.

Convocação da IV Assembleia Nacional de Pastoral (IV ANP)

2. É dever da Igreja perscrutar continuamente os sinais dos tempos para, de modo mais adequado, anunciar o Evangelho a cada geração. Conscientes da necessidade de olhar sempre para o campo para o qual somos chamados a lançar a semente da Palavra de Deus, e percebendo as profundas mudanças que se verificam nas últimas décadas, desde a realização da III Assembleia Nacional de Pastoral (2005), os Bispos da Igreja Católica em Moçambique, reunidos em Assembleia plenária da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM), em Novembro de 2018, decidiram convocar toda a Igreja para a IV Assembleia Nacional de Pastoral.

Para uma renovada pastoral de conjunto

3. No caminho de preparação, celebração e a partir de agora no trabalho de recepção das orientações da IV ANP a nível nacional e local, os objectivos a alcançar são os seguintes:

- fortalecer a comunhão da Igreja Católica em Moçambique

para que seja cada vez mais “uma igreja em saída”, uma “Igreja da visitação”;

- promover a renovação espiritual e a conversão pessoal e comunitária da Igreja Católica em Moçambique;
- priorizar, com urgência, o cultivo da espiritualidade, o zelo apostólico e o aprofundamento da Palavra de Deus no seio das comunidades cristãs;
- promover uma pastoral de conjunto mais efectiva;
- ter linhas de acção pastoral para uma renovada evangelização, no contexto moçambicano actual;
- empenhar-se na renovação pastoral, através de uma acção com sentido da missão em todas as iniciativas: pastoral da visitação, missão jovem, formação dos agentes de pastoral, etc.

Um contexto sócio-pastoral em mudança

4. O anúncio do Evangelho e o testemunho cristão são hoje desafiados por diversas transformações no contexto político, económico, social, cultural e religioso moçambicano, desafios que impõem repensar a missão da Igreja Católica e dar aos fiéis e às comunidades linhas de acção pastoral claras e bem definidas.

No seguimento das anteriores assembléias nacionais de pastoral

5. Na IV Assembleia Nacional de Pastoral, a Igreja que está em Moçambique, reafirma que continua válida ainda hoje a opção eclesiológica da I Assembleia Nacional de Pastoral (1977) de sermos uma Igreja Família, comunhão, de pequenas comunidades ministeriais e serviços gratuitamente oferecidos. Reafirma também as orientações dadas pela II Assembleia de Pastoral (1991) de consolidar a Igreja local através da promoção do Clero local, o trabalho de inculturação do Evangelho e autossustentabilidade económica da Igreja Local, assim como as linhas pastorais da III

Assembleia Nacional de Pastoral (2005), que enfatizou a necessidade da Igreja Católica em Moçambique de empenhar-se na resposta pastoral aos novos areópagos da sociedade atual.

O discernimento dos sinais dos tempos e os desafios pastorais actuais, levaram-nos a perceber que, com as rápidas transformações em curso em Moçambique e no Mundo, na Igreja universal e na Igreja local, fosse prioritário que a IV Assembleia tivesse como núcleo de reflexão e linhas de acção pastoral o tema do *Anúncio e o Testemunho da Palavra hoje*.

Tema e prioridades pastorais

6. Debruçar-se sobre o anúncio e testemunho da Palavra de Deus, é ocupar-se daquilo que é o núcleo central da nossa fé e da nossa missão, daquilo que é o fundamento e a razão do nosso ser. Para possibilitar um maior aprofundamento, o tema foi dividido em subtemas:

- Missão: ser Igreja em saída, decididamente missionária
- Diálogo entre o Evangelho e a cultura
- Catequese e formação cristã
- Pastoral da família
- Pastoral juvenil
- Os Movimentos eclesiais e novas comunidades
- desafio das seitas e a resposta pastoral
- Cristão e o compromisso social em Moçambique
- Autossustentabilidade da Igreja local.

Um caminho percorrido juntos

7. Desde o início, optou-se por realizar a IV ANP seguindo um processo gradual com diferentes etapas, desde as pequenas comunidades (2020), passando pelas paróquias (2021), dioceses e províncias eclesiais (2022), até a fase celebrativa (2023). Isto favoreceu a participação e a auscultação de um maior número de

fiéis e ajudou a tomar a consciência de que já estamos a fazer um caminho sinodal, em sintonia com a Igreja universal que, convocada e guiada pelo Papa Francisco, está também a realizar, obedecendo diversas etapas, um caminho sinodal subordinado ao tema: *Por uma Igreja sinodal, comunhão, participação e missão.*

CAPÍTULO I

A IGREJA CATÓLICA NO MOÇAMBIQUE DE HOJE

Moçambique, um país rico de potencialidades

8. Moçambique, nossa *pátria amada*, é uma terra de riqueza multivariada, desde os tesouros da natureza à beleza dos corações dos seus filhos¹. A situação actual de Moçambique, como foi constatado ao longo do processo de preparação e celebração da IV ANP, revela que o nosso país tem imensas potencialidades de desenvolvimento material, mas sobretudo humano. O melhor de Moçambique são os seus filhos, os *moçambicanos*. Todas as formas de riqueza e desenvolvimento devem estar ao serviço dos moçambicanos.

O contributo da Igreja Católica para o bem-estar de todos

9. A Igreja Católica em Moçambique esteve sempre ao serviço dos moçambicanos, sobretudo dos mais desfavorecidos nos momentos mais difíceis da nossa história. A missão da Igreja não se limita à dimensão espiritual. Ela envolve-se em áreas fundamentais para o desenvolvimento humano como, por exemplo, a formação nos valores da justiça e da paz, o apoio às crianças, pobres, idosos e deficientes, a saúde e a educação e a preservação da natureza.

Hoje, como ontem, a Igreja continua a existir para anunciar e testemunhar a Boa Nova de Cristo, para que todos tenham vida em abundância (cf. Jo 10, 10). Para realizar essa missão, a Igreja colabora com a sociedade civil e outras confissões religiosas para que juntos, reconhecendo do papel específico de cada um, contribuamos na consolidação de um Moçambique melhor onde reina a paz a reconciliação a esperança e o bem-estar de todos.

Uma igreja ministerial missionária

10. A principal característica da Igreja Católica em Moçambique, como foi delineado na I Assembleia Nacional de Pastoral (Beira 1977

¹ CEM, Carta Pastoral dos Bispos de Moçambique às Comunidades Cristãs e ao Povo Moçambicano: *A Coragem da Paz e o Compromisso da Missão*, (2019), n. 15. 9

é a ministerialidade. Todos os batizados, formando a Igreja de Cristo, são missionários pela sua identidade e vocação². Os leigos, catequistas e animadores de comunidades, em momentos difíceis de perseguição e de ausência de sacerdotes e missionários, souberam manter vivo o anúncio e o testemunho da Palavra de Deus.

A situação social e eclesial do país mudou nos últimos anos. O clero diocesano, cresceu em número, os missionários, embora de proveniência diferente em relação ao passado, continuam a dar um importante contributo à evangelização e um bom número de sacerdotes e religiosas moçambicanas estão a dar a sua colaboração à missão noutros países. Têm chegado também novas comunidades laicais para enriquecer a Igreja em Moçambique.

O papel insubstituível dos catequistas

11. Damos graças a Deus pelos catequistas das nossas comunidades cristãs. O seu testemunho tem suscitado novos discípulos de Jesus. Há muitos irmãos que encontram Jesus Cristo na pregação da Palavra e na celebração dos sacramentos da Igreja por meio do trabalho evangelizador dos catequistas, realizado de forma voluntária.

Mesmo reconhecendo esse esforço, notamos que há ainda alguns aspectos que podem ser melhorados. Muitas vezes a catequese se orienta para a formação do intelecto e não tanto para o encontro com Jesus Cristo. Em consequência disso, face às dificuldades e crises que a vida apresenta, alguns cristãos católicos facilmente abandonam a fé em busca de outras soluções religiosas.

Atracção pelas novas formas de religiosidade

12. Constatam-se hoje que um número relevante de batizados deixa a Igreja Católica. As razões desse abandono são várias e sugerem que os planos pastorais e a atividade evangelizadora da Igreja não tem conseguido atingir as necessidades e aspirações dos homens de hoje, sobretudo nos grandes centros urbanos do nosso

²Papa Francisco, *Discurso no Encontro com os Bispos, os Sacerdotes, Religiosos e Catequistas*, Maputo 05.09.2019.

país, onde se encontra uma grande variedade de ofertas religiosas. As promessas de cura, prosperidade, protecção contra as forças malignas, o aspecto emotivo da fé, muito presentes nos novos movimentos religiosos, mas pouco apreciados na Igreja Católica, atraem muitos na sociedade moçambicana incluindo cristãos católicos.

O Testemunho social dos católicos

13. Na sociedade moçambicana há muitos cidadãos que se formaram humana e espiritualmente graças à ajuda da Igreja Católica. Na catequese e nas suas diversas estruturas educativas, a Igreja tem formado bons cidadãos e bons cristãos que contribuem para o crescimento da sociedade moçambicana com o seu saber e com os seus valores, engajando-se na vida política, quer pela pertença a partidos políticos quer pela participação em organizações da sociedade civil.

Todavia, a fé e os valores cristãos nem sempre conseguem singrar no meiodas vicissitudes da nossa sociedade. Com facilidade dispensamos a nossa identidade religiosa quando se deve testemunhar os valores evangélicos em circunstâncias adversas à fé como por exemplo em relação ao aborto, à ética sexual, à defesa dos pobres, à denúncia a corrupção, entre outras situações.

A crise de fé na complexidade da vida de hoje

14. A sociedade moçambicana transformou-se significativamente. Existem muitos contrastes sociais. Um grande fosso separa os ricos e os pobres, a situação das comunidades rurais e o contraste com os grandes centros urbanos, a cultura moderna com os seus instrumentos tecnológicos e novos valores e a cultura tradicional, constituem alguns exemplos.

Nessa complexidade, nem sempre é fácil manter um rumo porque as várias mensagens que se recebem são discordantes. O contraste entre a mensagem da Igreja e os valores sociais, as crenças tradicionais, as mensagens dos novos movimentos religiosos confundem os fiéis.

CAPÍTULO II

O ANÚNCIO E TESTEMUNHO DA PALAVRA DE DEUS EM MOÇAMBIQUE: IGREJA MINISTERIAL EM SAÍDA

Anúncio e Testemunho da Palavra de Deus

15. “Anúncio”, “Testemunho”, “Palavra de Deus”, constituem as palavras-chaves dos debates da IV ANP. Com efeito, assim como o Apóstolo Paulo dizia «aí de mim se não evangelizar» (1Co 9,16), a Igreja que está em Moçambique sente que o anúncio e o testemunho da Palavra de Deus hoje constituem a sua principal missão.

A Igreja local em Moçambique, durante o processo da IV ANP, renovou a consciência desta missão confiada pelo Senhor de anunciar e testemunhar a Palavra de Deus. Tendo recebido a fé e o baptismo, a Igreja Católica em Moçambique é enviada como discípula, a dar a conhecer ao mundo inteiro a beleza, a necessidade e o poder da Palavra de Deus. Cabe a cada geração dos discípulos e, por conseguinte, também à nossa, reavivar essa indeclinável responsabilidade de anunciar a Palavra de Deus. Isto exige estar “em saída”, ser uma Igreja decididamente missionária.

A Igreja é por sua natureza missionária

16. A missão é o coração da vida da Igreja, que é por sua natureza missionária (AG 9). Esta é uma dimensão intrínseca de cada cristão³. Portanto, a Igreja, mais do que “ter uma missão”, pode-se dizer que “é missão”. Toda a identidade da Igreja reside no facto de ser enviada para anunciar e testemunhar a Palavra de Deus no mundo de hoje, isto é, Jesus Cristo, Verbo encarnado, enviado pelo Pai a toda a humanidade⁴.

Se a Igreja é por sua natureza missionária, todos os seus membros, como discípulos de Jesus, são missionários, corresponsáveis na missão de Deus, cada um com os seus dons e carismas. Por isso, os participantes

³Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, n. 273.

⁴CEM, IV ANP, Mensagem *final* (2023), n. 6.

na IV ANP sublinharam a importância dum maior envolvimento de todos os cristãos na vida da Igreja, através duma contínua formação e partilha de responsabilidades na sua ação evangelizadora.

Igreja em saída, Igreja da visitação

17. Neste sentido, a IV ANP salienta a dimensão duma Igreja missionária em saída, convidando a revitalizar a pastoral da visitação, acolhendo também o mesmo convite feito pelo Papa Francisco aquando da sua Visita Apostólica a Moçambique⁵. Os destinatários da visitação dos discípulos missionários são todos aqueles que habitam nas periferias geográficas e existenciais da nossa sociedade, de modo particular todos aqueles que se encontram em situações de pobreza e abandono, que são descartados e excluídos devido à indiferença e ao egoísmo dos que apenas se preocupam com os seus próprios interesses.

Formação de Discípulos Missionários

18. Para ser cada vez mais uma Igreja em saída, decididamente missionária, é necessário formar, sobretudo entre os jovens, baptizados que sejam Discípulos Missionários que testemunhem a Palavra de Deus escutada e interiorizada. O discípulo missionário torna-se testemunha da Palavra a partir do seu encontro pessoal com Jesus Cristo. Para melhorar a qualidade do testemunho cristão, em conformidade com o que foi proposto pelas três anteriores Assembleias Nacionais de Pastoral, é cada vez mais urgente garantir uma formação integral e permanente dos baptizados, que esclareça os que querem ser verdadeiros discípulos de Cristo, moldando-os pela novidade do Evangelho, e ajudando-os a viver e agir neste mundo concreto, com todas as suas potencialidades e oportunidades, contradições e limites⁶.

⁵ Papa Francisco, *Discurso no encontro com os Bispos, os Sacerdotes, Religiosos e Catequistas* (Maputo – Moçambique 5 de Setembro de 2019).

⁶ CEM, III ANP, *Documento Final* (2005), 12.

ACÇÕES A DESENVOLVER

A NÍVEL NACIONAL

+ Maior empenho na renovação da vida pastoral, com um programa pastoral que, à luz das propostas operativas da IV ANP, coloque o anúncio e o testemunho da Palavra de Deus em todas as iniciativas, numa verdadeira Igreja “em saída” e em “estado permanente de missão”, numa dinâmica de conversão pastoral, onde a opção missionária esteja presente como alma da vida das comunidades ministeriais e missionárias.

+ Criar ou adoptar um programa de pastoral social, como uma acção conjunta de todas as dioceses, a ser introduzido nos vários níveis da pastoral das paróquias (a título de exemplo: Semana da Fé e Compromisso Social; ciclos de conferências sobre a Doutrina Social da Igreja; comemoração de datas importantes ligadas à questão social).

+ Constituir a pastoral da ecologia na CEM e nas Dioceses, com comissões que promovam a formação e o envolvimento das paróquias em questões ecológicas e proporcionem formas de rever os hábitos e atitudes no cuidado do meio ambiente.

A NÍVEL DIOCESANO

+ Comprometer-se com uma renovação pastoral que privilegie a ministerialidade e missionariedade da Igreja local a todos os níveis.

+ Organizar no contexto actual todas as forças pastorais a nível diocesano e paroquial (equipas missionárias, leigos, movimentos laicais, novas comunidades) tendo em vista uma missão evangelizadora directa, abrangente, incisiva, generosa, audaz e à altura dos desafios pastorais actuais.

+ Valorização e instituição do Ministério do Catequista segundo as indicações mais recentes da Santa Sé.

+ Reativar os cursos de inserção missionária para todos os missionários e agentes de pastoral recém-chegados, incluindo o

pessoal nativo recém ordenado e recém professo com vista a um conhecimento mais aprofundado do caminho pastoral a nível nacional e fortalecer assim o espírito missionário e a pastoral de conjunto a nível diocesano.

A NÍVEL PAROQUIAL

+ Reforço ou constituição, onde não existam, de equipas de formação a nível paroquial das quais façam parte os sacerdotes, irmãs e leigos com mais formação e experiência pastoral, de modo a oferecer formação inicial e permanente aos leigos (animadores, coordenadores de pastorais e movimentos, catequistas, etc) para que actuem com maior eficácia no serviço pastoral.

+ Investir mais a nível paroquial na formação de leigos que sejam autênticos discípulos missionários, chamando ao serviço da comunidade cristã as pessoas mais aptas humana e espiritualmente, particularmente os jovens casais.

+ Consolidação e expansão da pastoral da visitação nas paróquias como modo de reavivar o anúncio e testemunho da Palavra de Deus, actuando directamente sobre cada pessoa, cada família, cada núcleo e cada comunidade cristã.

CAPÍTULO III

CATEQUESE E FORMAÇÃO CRISTÃ ALIMENTADA PELA PALAVRA DE DEUS

A Catequese é escuta da Palavra de Deus

19. A Catequese é entendida na Igreja como parte integrante do ministério da Palavra. A finalidade da Catequese é iniciar na escuta da Palavra de Deus. Trata-se de oferecer ao catequizando a experiência de uma relação com o Deus de Jesus Cristo, tal como é revelado na Sagrada Escritura e ensinado na Igreja. É oferecer ao ser humano do seu tempo e integrado numa comunidade a experiência de um encontro com Deus que fala hoje e interpela o ser humano em sua realidade concreta.

Por isso “a catequese sempre há-de obter o seu conteúdo na fonte viva da Palavra de Deus, transmitida na Tradição e na Escritura”⁷.

A Catequese forma discípulos missionários

20. A catequese, através da escuta da Palavra de Deus, visa constituir e formar discípulos de Jesus, seguidores de Jesus capazes de continuar a Sua missão.

A Catequese está ao serviço do amadurecimento da fé, que permitirá oferecer frutos de perseverança e de testemunho do Senhor Jesus e da sua mensagem de salvação. A escuta do Espírito permite tomar decisões verdadeiramente livres e responsáveis, abrindo espaços para o testemunho eloquente da libertação operada pelo seguimento autêntico de Cristo⁸.

A Palavra de Deus, lugar de encontro com Cristo

21. O uso dos catecismos não deve substituir a leitura da Bíblia, livro de Catequese por excelência, antes deve orientar para ela. A Palavra de Deus deve ser o centro do encontro catequético. Ela é a palavra

⁷Papa João II, Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, (1979), n. 27.

⁸Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, n. 171.

inspirada por Deus, útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça.

Antes de levar a Palavra aos catequizandos, o catequista necessita de conhecer a mensagem do texto, deixar que ela chegue ao coração, transformar a vida e aí falar com o coração. Os nossos catequizandos precisam de ir para o encontro com o coração aberto e os ouvidos atentos, desejosos de conhecer esta Palavra que encanta as nossas vidas.

ACÇÕES A DESENVOLVER

A NÍVEL NACIONAL

+ É urgente atualizar o Diretório Catequético Nacional e padronizar os itinerários formativos e catequéticos a nível nacional quer para os catequistas como para os catequizandos. Para isso, é necessária uma estrutura como Secretariado Nacional de Catequese.

A NÍVEL DIOCESANO

+ Torna-se necessário intensificar a formação cristã em todas as vertentes: bíblica, teológica, pedagógica, espiritual e humana para todos os intervenientes no processo catequético e formativo.

+ O caminho do discipulado exige que se ofereçam processos de iniciação cristã que combinem fé e cultura para promover assim uma catequese integrativa e inculturada.

A NÍVEL PAROQUIAL

+ Maior compromisso e envolvimento da equipa missionária (sacerdotes, religiosos e religiosas) e dos cristãos adultos na catequese a nível das comunidades cristãs e paroquial.

+ Todo o batizado deveria ter acesso à formação permanente com o objetivo do aprofundamento das verdades da fé e dos seus compromissos batismais, mediante retiros, “Lectio divina”, momentos de oração comunitária e pessoal. Devem desenhar-se itinerários, estratégias e metodologias de formação permanente e re-evangelização.

+ Promover cursos bíblicos a nível paroquial que ajudem os animadores, catequistas, responsáveis dos ministérios a redescobrir o valor e a actualidade da Palavra de Deus.

+ Criar grupos bíblicos nas paróquias como meio para ensinar a leitura e a meditação da Palavra de Deus (Lectio Divina).

CAPÍTULO IV

A FAMÍLIA PRIMEIRO LUGAR DO ANÚNCIO E TESTEMUNHO DA PALAVRA DE DEUS

Família “Igreja doméstica”

22. Para a Igreja é indiscutível que a Família, alicerçada no matrimônio, é um valor de uma importância estratégica, mas também para toda a sociedade. A família constitui a primeira comunidade humana, a célula primária e fundamental da sociedade. A Igreja que, em todos os seus níveis (universal, local, paroquial), tem a Família como sua célula base. Não é sem razão que o Vaticano II a chamou de “Igreja doméstica” (LG 11).

Família lugar da escuta e partilha da Palavra de Deus

23. A Família é essencialmente uma comunidade educadora e veículo privilegiado para a transmissão dos valores. A Família possui também um papel fundamental e estratégico na missão de levar a Palavra de Deus aos homens. É na Família, comunidade base, onde a pessoa, desde a tenra idade, aprende a fazer a experiência de Deus, a escutar e partilhar a Sua palavra; no ambiente da família assimila e cresce nas virtudes teologais, fé, esperança, caridade e na experiência missionária.

Família lugar do testemunho da Palavra de Deus

24. Fica, por conseguinte, evidente que a Família detém um papel de valor insubstituível quer para Igreja, quer para a sociedade e para o próprio indivíduo. Por essa razão, impõe-se, hoje, mais do que nunca, a urgência de cuidar da Família tornando-a capaz de exercer um papel ativo e relevante no cumprimento da tarefa que nos espera como Igreja: reavivar o anúncio e o testemunho da Palavra de Deus hoje.

Palavra de Deus, matrimónio e família

25. A IV ANP sentiu necessidade de sublinhar também a relação entre Palavra de Deus, Matrimónio e Família Cristã. Com efeito, «com o anúncio da Palavra de Deus, a Igreja revela à família cristã a sua verdadeira identidade, o que ela é e deve ser segundo o desígnio do Senhor».

Daí deriva uma imprescindível *responsabilidade dos pais em relação aos seus filhos*. De facto, pertence à autêntica paternidade e maternidade a comunicação e o testemunho do sentido da vida em Cristo: através da fidelidade e unidade da vida familiar, os esposos são, para os seus filhos, os primeiros anunciadores da Palavra de Deus. A comunidade eclesial deve sustentá-los e ajudá-los a desenvolverem a oração em família, a escuta da Palavra, o conhecimento da Bíblia.

ACÇÕES A DESENVOLVER

A NÍVEL NACIONAL

+ Diante dos vastos e complexos desafios que a realidade do matrimónio e família enfrenta hoje, torna-se urgente e inadiável, organizar um modelo de ação pastoral familiar capaz de escutar, acolher, investigar e refletir sobre as diversas problemáticas inerentes à vida da família. Nesta linha, importa criar um órgão ou uma instância nacional que de forma permanente, sistemática e metódica acompanhe e investigue os vários problemas, desafios e soluções.

A NÍVEL DIOCESANO

+ Empenhar-se por criar, organizar e garantir o funcionamento Dos tribunais eclesiásticos.

+ Elaborar uma abrangente catequese para família estruturada por diversas etapas e dada por diversos intervenientes: catequistas, sacerdotes, religiosos e religiosas entre outros.

+ Desenvolver propostas pastorais com as famílias onde se aprofunde a dimensão da vocação como chamada à santidade.

A NÍVEL PAROQUIAL

+ Fortalecer a espiritualidade da família propondo a todos os níveis momentos de experiências espirituais fortes, como por exemplo: retiros, semanas ou jornadas da família, peregrinações para as famílias aos lugares santos.

+ Organizar e promover a nível paroquial a formação dos agentes da pastoral do matrimónio e família tendo em conta as diferentes situações, necessidades e etapas das famílias.

+ Selecção e formação de casais “itinerantes” para apoiar a pastoral familiar nas paróquias, nomeadamente na campanha de regularização matrimonial das famílias católicas.

+ Promover a oração pelas vocações, com um cuidado especial para as vocações ao ministério sacerdotal e à vida consagrada (criando grupos de oração).

JOVENS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS DA PALAVRA DE DEUS

Moçambique um país jovem

26. Moçambique é um país jovem na sua independência e na sua capacidade de se recriar e recomeçar. É um país de superações: superação das guerras e dos conflitos; das secas e dos ciclones e outros constrangimentos de vária ordem. Moçambique é um país jovem sobretudo na sua população. Os jovens moçambicanos procuram colocar toda a sua potencialidade ao serviço dos seus sonhos, da sua família e de todo o país.

O Anúncio da Palavra de Deus e os jovens

27. A IV ANP reservou uma atenção particular ao anúncio da Palavra divina feito às novas gerações. Os jovens já são membros activos da Igreja e representam o seu presente e futuro. Muitas vezes encontramos neles uma abertura espontânea à escuta da Palavra de Deus e um desejo sincero de conhecer Jesus. De facto, na idade da juventude, surgem de modo irreprimível e sincero as questões sobre o sentido da própria vida e sobre a direcção que se deve dar à própria existência. A estas questões só Deus sabe dar verdadeira resposta.

Esta solicitude pelo mundo juvenil implica a coragem de um anúncio claro; devemos ajudar os jovens a ganharem familiaridade com a Sagrada Escritura, para que a Palavra de Deus seja cada vez mais uma bússola que indica a estrada a seguir. Para isso, precisam de testemunhas e mestres, que caminhem com eles e os orientem, para amarem e por sua vez comunicarem o Evangelho sobretudo aos da sua idade, tornando-se eles mesmos discípulos missionários autênticos e credíveis.

ACÇÕES A DESENVOLVER

A NÍVEL NACIONAL

+ Elaborar um documento orientador da Pastoral juvenil em Moçambique a ser contextualizado em cada diocese.

+ Fazer da Jornada Nacional da Juventude não apenas um momento de reflexão e oração, mas também de compromisso, através de propostas claras de acção a nível nacional.

A NÍVEL DIOCESANO

+ Fortalecer a Pastoral juvenil em todas as dioceses, paróquias e comunidades com recursos humanos e materiais.

A NÍVEL PAROQUIAL

+ Dar na paróquia e na comunidade cristã mais espaço de participação e responsabilização aos jovens de modo que eles se sintam cada vez mais comprometidos com o anúncio e testemunho da Palavra de Deus.

+ Fortalecer a espiritualidade dos jovens a nível paroquial através de retiros, vigílias, vida sacramental, peregrinações, estudos bíblicos, etc.

+ Organizar todos os anos no mês de outubro uma semana missionária juvenil com a participação dos grupos juvenis paroquiais.

+ Fomentar o compromisso social dos jovens cristãos: formação em Doutrina Social da Igreja, compromissos na pastoral carcerária, pastoral da saúde, caridade, com meninos da rua, etc.

RESPOSTA PASTORAL ÀS SEITAS RELIGIOSAS

Multiplicidade de igrejas

28. Hoje, a Igreja de Cristo está dividida. Da Igreja Católica e em seguida de outras igrejas separadas nasceram outras igrejas. Este fenómeno de fragmentação em cadeia aumenta sobretudo em África e em Moçambique em particular. Os cristãos, hoje, arriscam tornar-se um “Cristo partido em pedaços”.

A IV ANP convida-nos a tomar consciência de que as igrejas evangélico-pentecostais e as igrejas independentes africanas, a que vulgarmente chamamos seitas, à sua maneira respondem em parte, embora de modo sincrético e por vezes pouco transparente, às necessidades da população moçambicana que está à procura de novos critérios, valores e ritos religiosos, para acompanhar os seus esforços de revitalização pessoal, familiar e social.

Respostas imediatas aos problemas do quotidiano

29. Na nossa pastoral, como reconheceram os delegados à IV ANP, nem sempre a Igreja Católica tem demonstrado um real interesse perante alguns problemas quotidianos que afligem os crentes: a doença, o encontro com o mal e com a feitiçaria, o azar, a pobreza, a esterilidade.

Nas igrejas evangélico-pentecostais e nas igrejas independentes africanas, as pessoas são convidadas a trazer os seus temores e ansiedades com respeito à doença e todo o tipo de desgraça. Elas pretendem dar resposta às diferentes necessidades e problemas da vida quotidiana e agem a partir deles.

Dar maior atenção a este fenómeno religioso

30. A actual realidade sócio-religiosa em Moçambique, com o aumento crescente de igrejas e seitas de diferentes origens e

orientações, deve sensibilizar-nos em relação a uma realidade que exige, da parte da Igreja Católica, maior consideração e atenção do que aquela que foi prestada até agora.

ACÇÕES A DESENVOLVER

A NÍVEL NACIONAL

+ A Palavra de Deus contida na Sagrada Escritura, é património comum de todas as Igrejas cristãs. É importante que ela se torne sempre fonte inspiradora de oração comum, de fraternidade e de conversão a diferentes níveis. Por meio da Palavra de Deus, os cristãos, em suas diferentes denominações, são convocados a unirem-se, buscando, na prática ecuménica, o seu único Senhor e caminhando para a superação do escândalo da divisão.

+ É necessário individualizar, através do estudo e da reflexão prática, as causas do fenómeno do aumento das seitas, não só para deter a evasão dos fiéis católicos que saem das paróquias para as várias seitas, mas também para estabelecer as bases duma condigna resposta pastoral à influência que estes movimentos e seitas exercem sobre aqueles.

A NÍVEL DIOCESANO

+ Melhorar a formação e informação sobre as seitas: preparação de um subsídio sobre a origem, natureza e pastoral das seitas presentes na nossa Diocese.

+ Preparar um subsídio de formação no qual se responda às principais perguntas provocatórias lançadas pelas seitas aos católicos.

+ Criar as condições para o Diálogo ecuménico com outras igrejas através de encontros de oração (Semana de oração pela Unidade dos cristãos) ou de partilha entre padres e pastores.

NÍVEL PAROQUIAL

+ A necessidade de uma adequada formação religiosa para que os cristãos católicos possam dar razão da sua esperança, reforçar a sua identidade católica e responder adequadamente ao desafio da secularização e das outras confissões religiosas.

+ Criar as condições para que os católicos se sintam verdadeiramente membros de uma comunidade cristã que é família e se sintam responsáveis pelo seu desenvolvimento.

+ Cultivar a identidade católica, valorizando a religiosidade popular. Entre as expressões desta espiritualidade contam-se e devem promover-se: as festas dos padroeiros, as novenas, o Rosário, a Via-Sacra, as procissões, as danças e os cânticos, as orações em família, as peregrinações.

+ Valorizar as orações e sacramentais de bênção, purificação e reconciliação: ex. oração pelos doentes, exorcismos, imposição das mãos, água benta, etc.

DIÁLOGO ENTRE A PALAVRA DE DEUS E A CULTURA

O Verbo de Deus se fez carne

31. O mistério da encarnação do Filho de Deus que se fez homem como nós mostra-nos que Deus, por um lado, comunica-Se sempre numa história concreta, assumindo os valores culturais nela inscritos, mas, por outro, a própria Palavra de Deus pode e deve transmitir-se em culturas diferentes, transfigurando-as a partir de dentro através da *evangelização das culturas*. Deste modo a Palavra de Deus, como aliás a fé cristã, manifesta um carácter profundamente *intercultural*, capaz de encontrar e fazer encontrar culturas diversas.

Diálogo entre Evangelho e Cultura

32. O reavivamento do anúncio e testemunho da Palavra de Deus comporta, entre outras coisas, o diálogo entre o Evangelho que é anunciado e a cultura que o acolhe. De facto, a Boa Nova que é o Evangelho de Cristo para todo o homem e para o homem todo, chega até ele na sua própria cultura, que impregna a sua maneira de viver a fé e ao mesmo tempo é progressivamente por ela modelada.

Evangelizadores inseridos na realidade cultural

33. O processo do diálogo entre o evangelho e a cultura envolve não apenas as culturas, mas também os anunciadores da Palavra. Eles devem ser capazes de entrar nas culturas dos povos para que possam iluminá-las com o Evangelho de Cristo a exemplo de Paulo: «Para os judeus fiz-me judeu, a fim de ganhar os judeus... Fiz-me fraco com os fracos, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim de salvar a todos. E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante» (1Co 9,20-23).

Em Moçambique, a Igreja desenvolve a sua missão evangelizadora no seio de um universo cultural composto pelas culturas tradicionais, mas também, sobretudo nos nossos dias, pela

cultura digital. Ambas as culturas reclamam especial atenção no processo da evangelização.

Palavra de Deus e meios de comunicação social

34. Ligada à relação entre Palavra de Deus e culturas está também a importância da utilização cuidadosa e inteligente dos meios, antigos e novos, de comunicação social. A IV ANP recomenda um conhecimento apropriado destes instrumentos, estando atentos ao seu rápido desenvolvimento e aos diversos níveis de interacção e investindo maiores energias para adquirir competência nos vários sectores, particularmente nos novos meios de comunicação, como por exemplo a *internet*.

Para além da forma escrita, a Palavra de Deus deve ressoar também através das outras formas de comunicação. Por isso, a IV ANP agradece e encoraja os católicos que trabalham com competência por uma presença significativa do Evangelho no mundo dos *mass media*, solicitando um empenhamento ainda mais amplo e qualificado.

ACCÕES A DESENVOLVER

A NÍVEL NACIONAL

+ Considerando que a Televisão é um meio de comunicação para as massas e pode ser muito útil para reavivar o anúncio e o testemunho da Palavra de Deus em Moçambique, a Assembleia reitera a necessidade de ter um canal de TV Católica.

+ É fundamental que se recupere a proposta feita na IIIª Assembleia Nacional de Pastoral relativamente à criação de uma Faculdade de Teologia que impulsionaria estudos e reflexões no campo da inculturação.

+ Reconhecendo a capacidade dos elementos culturais positivos ajudarem a assimilar a fé cristã, é necessário que se elaborem rituais inculturados referentes aos vários momentos da vida, tais

como: nascimento, crescimento, matrimónio, consagração, doença, morte, etc.

A NÍVEL DIOCESANO

+ Reconhecendo o papel que a comunicação digital pode jogar no reavivamento do anúncio na Igreja em Moçambique, faz-se necessário criar em todos os secretariados diocesanos de comunicação uma rede de comunicação digital visando produzir conteúdos pastorais para a divulgação na internet e promover o apoio técnico neste âmbito.

+ Os seminaristas e demais jovens em formação para o sacerdócio e a vida consagrada e os agentes de pastoral nas paróquias sejam capacitados no uso dos meios de comunicação social para o anúncio do Evangelho e a difusão dos valores cristãos.

+ No que se refere ao âmbito litúrgico, faz-se necessário identificar nas culturas locais: gestos, expressões, posições e movimentos que possam ajudar a aprofundar, entender e celebrar melhor a liturgia oficial.

A NÍVEL PAROQUIAL

+ Fomentar e introduzir as plataformas digitais e das novas tecnologias como apoio à formação e à informação a nível paroquial.

A ECONOMIA AO SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO

O exemplo das primeiras comunidades cristãs

35. O sentido de pertença à Igreja levava os primeiros cristãos a sentir a necessidade de sustentar as actividades das suas comunidades (Cf. Act 2,44-45). O repartir dos bens era uma atitude cristã inspirada na Palavra do Senhor e no mandamento do amor fraterno. Assim, a comunidade primitiva era autossustentável e a economia estava ao serviço da missão evangelizadora da Igreja.

À luz do exemplo das primeiras comunidades cristãs, a IV ANP recorda-nos mais uma vez o princípio da economia de comunhão e partilha deve estar ao serviço da evangelização e promoção humana. O princípio da autossustentabilidade económica deve tornar-se cada vez mais entre os católicos de Moçambique um espírito, um estilo e um meio indispensável para atuar a solidariedade e viver a missão.

Um desafio que exige a colaboração de todos

36. Para alcançar este objectivo, é fundamental tornar todos os membros das nossas comunidades cristãs conscientes dos desafios presentes e futuros que temos de enfrentar no campo económico. Reflectir em conjunto, confrontar os dados reais da nossa economia e ter um projecto de partilha mais efectiva dos nossos bens para fazermos frente às necessidades da evangelização. Todos os fiéis devem sentir-se envolvidos e corresponsáveis pela situação económica da nossa Igreja a todos os níveis. A Igreja é de todos e para todos.

Igreja, família de Deus, que sabe partilhar os seus bens

37. É este o apelo que nos vem da Palavra de Deus, a fim de edificarmos a nossa Igreja. Afinal, uma Igreja como família de Deus, onde a solidariedade, as calorosas relações de acolhimento, de diálogo e de mútua confiança e a partilha dos recursos entre as comunidades é uma realidade vida. (Cf. EIA 63).

A IV ANP convida a acolher o apelo que nos vem da Palavra de Deus, a fim de edificarmos a Igreja em Moçambique.

ACÇÕES A DESENVOLVER

A NÍVEL NACIONAL

+ Formação contínua dos sacerdotes, religiosos e leigos acerca da autossustentabilidade e temas com ela relacionados: administração, gestão, contabilidade, normas vigentes no país em matéria de boa gestão, administração e transparência.

A NÍVEL DIOCESANO

+ Em cada comunidade, paróquia e diocese, se crie uma comissão que promova e anime as iniciativas de autossustentabilidade da Igreja, onde for possível, envolvendo nela peritos na matéria.

+ Promover iniciativas de solidariedade interparoquial e interdiocesana.

+ Formar os cristãos para a pastoral do dízimo e sensibilizá-los para a necessidade de contribuírem para o sustento dos agentes de pastoral e actividades da Igreja.

+ Elaborar subsídios de formação para leigos e consagrados relativamente ao tema da autossustentabilidade económica da Igreja local.

A NÍVEL PAROQUIAL

+ Constituir conselhos para os assuntos económicos em todas as paróquias para que possam elaborar os balancetes e orçamentos e implementar as iniciativas locais de autossustentabilidade económica.

+ Que as comunidades cristãs provejam as equipas missionárias (padres, irmãs e leigos consagrados) do necessário para poderem exercer convenientemente o seu ministério.

CONCLUSÃO

38. Estas linhas de Acção Pastoral foram elaboradas para ajudar a Igreja em Moçambique a responder aos desafios evangelizadores contemporâneos. São desafios humanos e religiosos, sociais e políticos, culturais e ambientais que atingem a todos, em todos os lugares. Como resposta a estes desafios, a IV ANP destaca a centralidade da Palavra de Deus e a urgência em reavivar o seu anúncio e testemunho aqui e agora.

39. É fundamental valorizar o processo de divulgação, recepção e implementação das conclusões da IV ANP. É um trabalho de todos e para todos que deve ter nos seus pastores os primeiros animadores e trabalhadores na implementação destas linhas de Acção Pastoral que são fruto de um trabalho feito de participação e comunhão para a missão.

40. Os Pilares – Palavra de Deus, Catequese, Acção Missionária – correspondem à própria natureza da Igreja, que busca no seu tesouro coisas novas e antigas (Mt 13, 52).

O anúncio e testemunho da Palavra de Deus, hoje, em Moçambique, será fecundo se obedecer mais claramente ao mandato de Cristo, responsável da seara, com uma grande paixão por Ele, e, igualmente, com uma imensa caridade pastoral.

Estamos certos de que Jesus Cristo, Verbo de Deus feito carne, nos anima a vencer com Ele, todas as dificuldades.

41. Nas várias frentes do seu serviço aos cidadãos e à sociedade, a Igreja Católica em Moçambique continuará, ontem como hoje, a incarnar o amor de Deus Pai, sob o impulso do Espírito Santo e procurará “marcar a diferença”, pela responsabilidade cívica e moral, pela proposta concreta dos valores do humanismo cristão e da libertação integral, em Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

42. Sob a protecção da Bem-aventurada Virgem Maria, Nossa Senhora da Imaculada Conceição, padroeira de Moçambique, a Igreja se coloca confiante, na esperança de que as conclusões e recomendações da IV ANP contidas no seu documento final, cumpram a função para a qual foram elaboradas, e sirvam como instrumento para manifestar a “alegria do Evangelho” a todos os corações, sobretudo os mais sofridos.

Índice

INTRODUÇÃO

Anúncio e testemunho de Jesus Cristo, Palavra de Vida.....	5
Convocação da IV Assembleia Nacional de Pastoral (IV ANP)...	5
Para uma renovada pastoral de conjunto	5
Um contexto sócio-pastoral em mudança.....	6
No seguimento das anteriores assembleias nacionais de pastoral.	6
Tema e prioridades pastorais.....	7
Um caminho percorrido juntos	7

CAPÍTULO I

AIGREJA CATÓLICA NO MOÇAMBIQUE DE HOJE.....9

Moçambique, um país rico de potencialidades.....	9
O contributo da Igreja Católica para o bem-estar de todos.....	9
Uma igreja ministerial missionária.....	9
O papel insubstituível dos catequistas.....	10
Atracção pelas novas formas de religiosidade.....	10
O Testemunho social dos católicos.....	11
A crise de fé na complexidade da vida de hoje.....	11

CAPÍTULO II

O ANÚNCIO E TESTEMUNHO DA PALAVRA DE DEUS EM MOÇAMBIQUE: IGREJA MINISTERIAL EM SAÍDA.....12

Anúncio e Testemunho da Palavra de Deus.....	12
A Igreja é por sua natureza missionária.....	12
Igreja em saída, Igreja da visitação.....	13

Formação de Discípulos Missionários.....	13
ACÇÕES A DESENVOLVER.....	14

CAPÍTULO III

CATEQUESE E FORMAÇÃO CRISTÃ ALIMENTADA PELA PALAVRA DE DEUS

.....16	16
A Catequese é escuta da Palavra de Deus.....	16
A Catequese forma discípulos missionários.....	16
A Palavra de Deus, lugar de encontro com Cristo.....	16
ACÇÕES A DESENVOLVER.....	17

CAPÍTULO IV

A FAMÍLIA PRIMEIRO LUGAR DO ANÚNCIO E TESTEMUNHO DA PALAVRA DE DEUS.....

.....19	19
Família “Igreja doméstica”.....	19
Família lugar da escuta e partilha da Palavra de Deus.....	19
Família lugar do testemunho da Palavra de Deus.....	19
Palavra de Deus, matrimónio e família	20
ACÇÕES A DESENVOLVER.....	20

CAPÍTULO V

JOVENS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS DA PALAVRA DE DEUS.....

.....22	22
Moçambique um país jovem.....	22
O Anúncio da Palavra de Deus e os jovens.....	22
ACÇÕES A DESENVOLVER.....	23

CAPÍTULO VI

RESPOSTA PASTORAL ÀS SEITAS RELIGIOSAS.....

Multiplicidade de igrejas	24
Respostas imediatas aos problemas do quotidiano	24
Dar maior atenção a este fenómeno religioso.....	24
ACÇÕES A DESENVOLVER.....	25

CAPÍTULO VII

DIÁLOGO ENTRE A PALAVRA DE DEUS E A CULTURA.....27

O Verbo de Deus se fez carne.....	27
Diálogo entre Evangelho e Cultura.....	27
Evangelizadores inseridos na realidade cultural.....	27
Palavra de Deus e meios de comunicação social.....	28
ACÇÕES A DESENVOLVER.....	28

CAPÍTULO VIII

A ECONOMIA AO SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO.....30

O exemplo das primeiras comunidades cristãs.....	30
Um desafio que exige a colaboração de todos.....	30
Igreja, família de Deus, que sabe partilhar os seus bens.....	30
ACÇÕES A DESENVOLVER.....	31
CONCLUSÃO	32